




PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO E ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES ESCRITAS DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL – EAD

LITERACIES PRACTICES AND ACADEMIC ARGUMENTATION: AN ANALYSIS OF WRITTEN PRODUCTIONS OF STUDENTS OF SPANISH LANGUAGE UNDERGRADUATE DISTANCE EDUCATION COURSE

Aleph Danillo da Silva Feitosa  <https://orcid.org/0000-0001-5210-5689>
Programa Pós-Graduação em Linguística e Literatura
Universidade Federal de Alagoas
q.danillo@gmail.com

Flávia Colen Meniconi  <https://orcid.org/0000-0001-5182-258X>
Programa Pós-Graduação em Linguística e Literatura
Universidade Federal de Alagoas
flavia.meniconi@fale.ufal.br

Yana Liss Soares Gomes  <https://orcid.org/0000-0003-4303-9194>
Programa Pós-Graduação em Linguística e Literatura
Universidade Federal de Alagoas
yana.gomes@ccedu.ufal.br

D.O.I: <http://doi.org/10.5281/zenodo.14037753>

Recebido em 21 de julho de 2024
Aceito em 16 de setembro de 2024

Resumo: A presente pesquisa, com foco nas práticas de letramento acadêmico, tem o objetivo de analisar a escrita argumentativa de alunos do 1º período do curso de Letras/Espanhol ofertado na modalidade Educação a Distância – EaD da Universidade Federal de Alagoas. O estudo em tela teve como base a produção escrita do gênero textual resenha crítica nas aulas da disciplina Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa. A construção teórica deste estudo está pautada na perspectiva social de letramento, mais precisamente nos pressupostos da perspectiva sociocultural dos estudos do Letramento (Kleiman, 1995; Street, 1995; 2010) e do letramento crítico (Monte Mor, 2013; Janks, 2014; Moreira Júnior, 2016), bem como nos estudos retóricos e argumentativos (Reboul, 1998; Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005; Meniconi, 2017). No tocante ao percurso metodológico, optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa que, por sua vez, direcionou tanto o processo de geração de dados, quanto a análise das resenhas produzidas pelos alunos de língua espanhola. Como resultados investigativos, compreendemos que este estudo trouxe à baila da discussão reflexões significativas sobre o processo argumentativo em produções escritas do gênero resenha, apontando, ainda, adversidades na construção de estratégias retóricas e dificuldades no uso dos elementos coesivos em movimentos retóricos nas produções textuais analisadas.

Palavras-chave: Língua espanhola. Produção textual. Letramento acadêmico. Argumentação.

Abstract: This research, focusing on academic literacy practices, aims to analyze the argumentative writing of students in the 1st period of the Spanish Language undergraduate distance education course at the Federal University of Alagoas. This study on screen was based on the written production of the textual genre critical review in classes of the subject Reading and Text Production in Portuguese language. The theoretical framework of this study is grounded on the social perspective of literacy, more precisely on the assumptions of the sociocultural perspective of Literacy studies (Kleiman, 1995; Street, 2014) and critical literacy (Monte Mor, 2013; Janks, 2014; Moreira Júnior, 2016), as well as in rhetorical and argumentative studies (Reboul, 1998; Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005; Meniconi, 2017). Regarding the methodological approach, qualitative research was chosen, which, in turn, directed both the data generation process and the analysis of the reviews produced by Spanish-speaking students. As investigative results, we understand that this study brought to the discussion significant reflections on the argumentative process in written productions of the review genre, also pointing out adversities in the construction of rhetorical strategies and difficulties in the use of cohesive elements in rhetorical movements in the textual productions analyzed.

Keywords: Spanish language. Text production. Academic literacy. Argumentation.

1. Introdução

O processo de produção textual escrita é uma atividade complexa que mobiliza vários conhecimentos relacionados à língua, aos discursos e aos gêneros textuais. Ademais, como sabemos, expressar ideias e posicionamentos de maneira clara e objetiva, por meio do texto escrito, também requer o domínio de diferentes estratégias argumentativas. Nesse sentido, o objetivo principal deste estudo é analisar a escrita argumentativa de alunos do 1º período do curso de Letras/Espanhol, ofertado na modalidade Educação a Distância – EaD, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Trata-se da análise de resenhas críticas produzidas durante as aulas da disciplina de Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa.

Para o desenvolvimento desta investigação, adotamos a perspectiva sociocultural de letramentos (Street, 1995; 2014) e os estudos retóricos e argumentativos (Reboul, 1998; Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005, Meniconi, 2017). Posto isso, salientamos que nosso estudo buscou contemplar uma reflexão acerca dos aspectos relativos ao gênero resenha crítica, uma vez que as aulas de Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa tiveram como base as premissas do letramento crítico (Pennycook, 2003; Janks, 2014).

Neste estudo, concebemos a produção textual na universidade como uma prática de letramento¹ que exige por parte do aluno/escritor a articulação entre diversos conhecimentos, o que inclui o domínio da escrita acadêmica. Logo, no caso da produção escrita do gênero textual resenha crítica, é necessário ainda levar em conta a organização dos enunciados, por meio da atividade discursiva ligada à retórica. Segundo Koch e Elias (2016, p. 24), a constituição da argumentatividade no texto escrito “[...] demanda apresentação e organização de ideias, bem como estruturação do raciocínio que será orientado em defesa da tese ou ponto de vista”.

Meniconi (2017) observou, em uma pesquisa desenvolvida com licenciandos do curso de Letras/Espanhol, inúmeras as inadequações relacionadas aos aspectos linguísticos ou às estratégias discursivas usadas para a elaboração de ideias claras, coesas e coerentes. Essa constatação se torna ainda mais inquietante quando nosso olhar se volta para o contexto do ensino a distância. Acrescentamos ainda que, durante as aulas virtuais, nem sempre alunos do primeiro período dos cursos de graduação se sentem confortáveis para manifestarem publicamente suas crenças, opiniões e/ou dificuldades relacionadas às práticas de leitura e/ou de escrita acadêmica, principalmente quando a tarefa requer o diálogo crítico-reflexivo com os textos.

Com base nas ponderações supracitadas, consideramos que o estudo acerca da produção textual no âmbito da educação a distância nos possibilita compreender as particularidades da mediação de forma virtual e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem da produção escrita. Trazer tal discussão para este trabalho se apresenta de suma importância, considerando as dificuldades dos alunos quanto ao letramento acadêmico (Meniconi, 2015; 2017, Feitosa; Meniconi; Ifa, 2020).

Nessa perspectiva, apresentamos o nosso estudo discutindo, inicialmente, acerca das práticas de letramento(s), da escrita argumentativa e do gênero textual resenha crítica. Posteriormente, expomos a metodologia que orientou a nossa coleta e análise de dados. Por fim, tecemos algumas reflexões acerca da pesquisa desenvolvida, bem como os desafios que ainda consideramos presentes nos processos de ensino e aprendizagem da escrita argumentativa no contexto da licenciatura a distância.

Na perspectiva sociocultural, há o reconhecimento da existência de múltiplos letramentos. Daí a defesa pelo uso do termo letramentos, no plural, a fim de considerar uma variedade de práticas sociais que envolvem atividades de leitura e de escrita (Street, 2013).

2. Práticas de Letramento(s): reflexões preliminares

Nesta seção, apresentamos as concepções teóricas que utilizamos para fundamentar as análises e discussões deste estudo acerca das práticas de letramentos, as quais estão situadas em diferentes contextos sociais. Desse modo, utilizamos o termo *letramento(s)* no plural a fim de contemplar a variedade de práticas de leitura e de escrita, dentre elas as que estão presentes no meio acadêmico.

A partir de uma perspectiva sociocultural dos estudos de letramentos (Street, 1984; 1995; 2003; 2013; 2014), reconhecemos a existência de inúmeras práticas de leitura e de escrita que estão vinculadas a diferentes contextos sociais, culturais e institucionais (Feitosa, 2023). Desse modo, compreendemos que os textos escritos desempenham um papel importante no processo interacional, uma vez que as práticas de letramentos estão relacionadas aos usos e à função social da escrita (Kleiman, 1995).

Neste estudo trazemos também à baila da discussão o termo “Letramento Crítico” (LC), uma vez que nos propomos a estudar a escrita argumentativa nas produções dos estudantes do curso de Letras/Espanhol da modalidade Educação a Distância - EaD. Nesse sentido, destacamos que o trabalho com LC no contexto de sala de aula, é relevante principalmente no que diz respeito à formação cidadã (Brydon, 2011). Ademais, no tocante ao ensino de línguas, concordamos com Feitosa *et al.* (2021, p. 62) quando argumentam que “[...] as práticas embasadas/norteadas pelo LC são de fundamental importância para a formação reflexiva, crítica e transformadora dos discentes”.

Portanto, um trabalho voltado para a formação de sujeitos críticos frente às práticas de letramentos, no contexto da Educação a Distância, apresenta uma relevante oportunidade de proporcionar atividades que levem o estudante a ler e a avaliar os discursos socialmente produzidos, possibilitando ações interventivas e transformadoras da realidade (Motta, 2008), tendo em vista que os letramentos se associam à vida real dos estudantes.

A seguir, apresentaremos uma reflexão acerca da argumentação e retórica, perpassando pela discussão sobre a tríade argumentativa (*Éthos*, *Páthos* e *Logos*) e os tipos de argumentos. Na sequência, discutiremos sobre a importância do uso das estratégias argumentativas para a produção de textos escritos na universidade.

3. A escrita argumentativa

Inicialmente, é necessário trazer à baila do debate alguns conceitos fundamentais para a discussão da escrita argumentativa, a saber: *Éthos*, *Phátos* e *Lógos*. No âmbito das práticas de letramento acadêmico, o conhecimento dessa tríade aristotélica, enquanto elementos básicos da estrutura retórica, contribui para o uso da persuasão e para a construção da escrita argumentativa.

De acordo com Reboul (1998), “[...] o *Éthos* é o caráter que o orador deve assumir para inspirar confiança no auditório” (Reboul, 1998, p. 48). Ou seja, ao falarmos de *Éthos*, estamos nos referindo à imagem de si, à personalidade, à escolha de vida, entre outros aspectos. A fim de esclarecermos um pouco mais a concepção de *Éthos*, imaginemos que, para dialogar com determinados leitores, necessitamos construir estratégias argumentativas que se aproximem de suas concepções, crenças e pensamentos. Já no que diz respeito ao *Phátos*, Reboul (1998, p. 48) o define como um “[...] conjunto de emoções, paixões e sentimentos que o orador deve suscitar no auditório com o seu discurso”. Em outras palavras, o *Phátos* pode ser compreendido

como a fonte das questões dos ouvintes/leitores, constituindo-se como o valor do auditório, bem como os seus mais diversos sentimentos (ódio, alegria, amor, desprezo, entre outros), que, por sua vez, podem ser despertados por aquele que tem acesso ao seu texto.

Para Meyer (2007, p. 22), “[...] o *lógos* subordina a suas regras próprias o orador e o auditório: ele persuade um auditório pela forma de seus argumentos, ou agrada a esse mesmo auditório pela beleza do estilo, que comove aqueles a quem se dirige”. Dessa maneira, podemos defini-lo como a argumentação racional e o saber compartilhado entre autor e leitor.

Neste estudo, reconhecemos que o uso da tríade (*Éthos*, *Pátos*, *Lógos*) se apresenta como relevante para a construção da persuasão. Logo, quando se trata do processo de produção textual escrita na universidade, é necessário levarmos em conta o uso de estratégias para a construção de textos argumentativos, como é o caso da resenha crítica, nosso objeto de análise.

É pertinente destacar que, Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), qualquer argumentação tem por objetivo levar os espíritos à adesão das teses defendidas. Nesta perspectiva, entendemos que o texto argumentativo busca o convencimento do leitor sobre determinados pontos de vistas do autor/escritor, convencimento este que pode ser concretizado, ou não, por intermédio dos argumentos que compõem o manuscrito.

Reboul (1998), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) nos apresentam alguns dos argumentos que podem ser utilizados no processo de escrita, a saber: 1) argumentos quase lógicos (que podem ser refutados, e por isso não são totalmente lógicos); 2) argumentos fundados na estrutura do real (a partir da experiência, como, por exemplo, o argumento de autoridade); 3) argumentos que fundamentam a estrutura do real (também são apoiados na experiência e se baseia em exemplos, comparação, ilustrações etc.); e 4) argumentos por dissociação das noções (é acrescentada uma dualidade de visões).

Nessa seara, consideramos que saber argumentar é de grande importância não apenas para a produção de textos escritos mais coesos, coerentes e convincentes, mas também para as negociações, diálogos e resoluções de problemas cotidianos. Por fim, acreditamos que o conhecimento acerca dos tipos de argumentos supramencionados, bem como o uso adequado das estratégias retóricas contribuem para a construção da escrita argumentativa no contexto das práticas de letramento acadêmico.

Na sequência, discutiremos acerca do gênero resenha crítica, considerando ser nosso foco de análise.

4. O gênero Textual Resenha Crítica

Nesta seção, inicialmente, apresentamos o conceito de gêneros textuais entendidos como “[...] entidades sóciodiscursivas e formas de ação sócio incontornável de qualquer situação comunicativa” (Marcuschi, 2008, p. 19). Isso quer dizer que, tanto no contexto escolar ou acadêmico, quanto em toda e qualquer situação da vida, comunicamo-nos por meio de diversos gêneros textuais, quer sejam eles orais ou escritos.

A compreensão de Marcuschi (2008), a partir dos estudos de Bakhtin (2000), reconhece que os gêneros textuais/discursivos são parte constitutiva das ações comunicativas, ou seja, integram a nossa vida, constituindo-se como a materialização das práticas sociais dialógicas, por meio dos diversos textos orais e escritos que circulam na sociedade. Como afirma Bakhtin (2000, p. 302), “Se não existissem os

gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um dos nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível”.

Dado o exposto, voltamos nosso olhar para o gênero textual resenha crítica, que segundo, Motta-Roth e Hendeges (2010, p. 27), “[...] é usado na academia para avaliar - elogiar ou criticar - o resultado da produção intelectual em uma área do conhecimento”. No contexto da universidade, a produção desse gênero textual também é muito utilizada para a apreciação de livros, de artigos científicos, entre outros.

Em nossa pesquisa, analisamos resenhas críticas produzidas durante as aulas de Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa no curso de Licenciatura de Letras/Espanhol a distância, almejando não apenas o desenvolvimento da escrita argumentativa, mas também o reconhecimento da estrutura, composição e função (propósitos comunicativos) do gênero resenha crítica e o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica sobre o texto analisado.

Na sequência, daremos continuidade à nossa discussão, expondo os caminhos metodológicos que guiaram as práticas desenvolvidas em torno da produção das resenhas críticas, a geração e a análise de dados.

5. Metodologia

No que diz respeito ao percurso metodológico, optamos pela pesquisa de natureza qualitativa (Sampieri; Collado; Lucio, 2013), tendo em vista o propósito de analisar a escrita argumentativa de alunos do 1º período do curso de Letras/Espanhol, ofertado na modalidade Educação a Distância – EaD, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Partindo da abordagem qualitativa, buscamos interpretar as práticas realizadas no ensino da escrita no âmbito do contexto universitário. Quanto ao procedimento metodológico adotado, optamos pela pesquisa documental (Gil, 2008), técnica de cunho qualitativa responsável por gerar informações por meio da leitura e interpretação de documentos.

O recorte de análise deste estudo é composto por duas resenhas críticas produzidas por alunos durante as aulas da disciplina de Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa. As produções selecionadas atenderam o seguinte critério: resenhas escritas por alunos que participaram, assiduamente, das aulas e realizaram todas as etapas propostas durante o processo de produção.

Faz-se relevante ponderar que durante as aulas, a docente colaboradora da pesquisa apresentou e trabalhou com seus estudantes o passo a passo para a produção da resenha crítica, discutindo acerca da caracterização do gênero textual em questão (estrutura, composição, função social), bem como aspectos referentes à escrita e à argumentação.

No que se refere à análise e à discussão dos dados, optamos pela Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes; Galiuzzi, 2016). A partir dessa perspectiva, as produções escritas dos alunos constituíram-se em significantes, nos quais os pesquisadores buscaram atribuir sentidos e significados (Moraes; Galiuzzi, 2016), em um intenso movimento de análise e interpretação.

Por fim, para a realização desta pesquisa, foram definidas as categorias de análise, a saber: i) práticas de letramentos, ii) argumentação, iii) produção escrita.

6. Análise das produções textuais escritas dos alunos do Curso de Letras Espanhol – EaD/UFAL

O texto base para a produção das resenhas foi o artigo “A argumentação em produções textuais de alunos de língua espanhola de um projeto de extensão universitária” (Feitosa; Meniconi; Ifa, 2020), publicado na revista *Leitura*, vinculada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Trata-se de um estudo que teve como objetivo investigar o ensino-aprendizagem da escrita de artigos de opinião no idioma espanhol dos alunos do projeto Casas de Cultura no Campus (CCC).

Cabe dizer que analisamos as versões (inicial e final) das resenhas escritas por dois alunos do curso de Letras/Espanhol EaD. No primeiro momento, apresentamos uma breve descrição dos aspectos relacionados à composição estrutural do gênero textual nas primeiras versões entregues à professora. Logo abaixo, apresentamos a primeira versão da resenha apresentada pelo aluno 1.

Quadro 1 - Resenha 1 / Versão inicial.

Esse artigo foi uma análise de pesquisa feita por dois estudantes de idiomas no projeto Casas de Cultura no Campo (CCC) da UFAL, Universidade Federal de Alagoas.

Esta pesquisa teve o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da escrita em língua espanhola. Onde buscaram investigar o ensino – aprendizagem da escrita de artigos de opiniões no idioma espanhol. Para que isso ocorresse, foi preciso o desenvolvimento de um trabalho didático pensado e organizado. Com isso foram realizadas entrevistas e produções escritas de alunos de espanhol.

Baseado na linguística textual e da argumentação um trabalho didático voltado para um ensino sistematizado pode proporcionar ao estudante e ao professor um bom desempenho no que diz respeito ao ensino – aprendizagem da escrita de textos argumentativos.

A investigação foi uma metodologia direcionada a professora que observava sua turma de espanhol. Onde utilizou como pesquisa a aplicação de questionário com perguntas abertas, os questionários como pesquisa serviu de corpus para o desenvolvimento da análise.

Assim defende-se que o ensino da produção escrita de artigos de opinião pode contribuir para a formação crítica e participativa do aluno. Mas a produção textual exige operações cognitivas, planejamento, informações e articulações das ideias de modo coerente coeso, correlação do que foi escrito e do que pretende informar.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Após a leitura da produção textual, observamos que o aluno/escritor seguiu parcialmente a estrutura estabelecida para uma resenha crítica. Na introdução (primeiro parágrafo), não há uma contextualização do texto resenhado, bem como não são mencionados a temática e objetivo principal. Além disso, tem-se a presença de informações que não condizem com o exposto no trabalho original, como, por exemplo, a referência à autoria, tendo em vista que o artigo é fruto de uma parceria entre dois professores do Curso de Letras, da Universidade Federal de Alagoas, e um discente da graduação.

Ademais, em seu desenvolvimento, não se verifica, de forma clara e objetiva, os argumentos e as apreciações do resenhista sobre o artigo analisado. Outrossim, no tocante à conclusão, não é apresentada uma síntese da obra, nem alguns aspectos pertinentes ao texto, tais como: relevância, pontos positivos e negativos, contribuições, público-alvo e indicação da leitura. Dado o exposto, em sua primeira versão, o texto em análise não pode ser considerado uma resenha crítica.

Do ponto de vista da escrita, verificamos ainda inadequações em relação ao uso da pontuação e de conectivos, bem como problemas de redação (como no último parágrafo, que apresenta uma descontinuidade em relação ao que está sendo abordado), o que leva a dificultar ainda mais a compreensão do manuscrito.

A seguir, nosso olhar acerca da primeira resenha elaborada pelo aluno 2.

Quadro 2 -Resenha 2 / Versão inicial.

A presente resenha crítica foi baseada no artigo “A argumentação em produções textuais de alunos de língua espanhola de um projeto de extensão universitária”, ele foi produzido por Danilo da Silva Feitosa, Flávia Colen Meniconi e Sérgio Ifa, em 27/07/2011. O artigo irá argumentar sobre as diferenças na língua quando se tratar de comunicação e o processo da fala no convívio social, usando a formalidade e informalidade da língua.

Faz-se necessário os argumentos referentes aos estágios da escrita em um determinado discurso, eles têm várias etapas, ou seja, um argumento pode facilmente ser rebatido por outro, isso acontece pelas diversas opiniões e pontos de vista que temos, logo, argumentar torna-se muito amplo estendendo-se até o nível mais alto.

Devemos considerar também a estrutura do texto como tópico relevante ao pensámos em construção textual, pois ela irá se preocupar com o estilo e formatação do texto quando vem a ideia de estrutura nos remete a imaginação de um corpo ou forma, e isso no ponto de vista ótica, porque ela está condicionada apenas a maneira como escrevemos, mas isso vai muito além, ou seja, precisamos nos atentar as regras gramaticais e suas funcionalidades para uma boa escrita.

Consideramos também o uso de outra língua aquisição de uma nova cultura e vocabulário, para que tenhamos uma outra possibilidade de pesquisa ou estudo, de fato, quando nos retratamos a esse como ter a curiosidade de participar de outros saberes.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao analisarmos essa primeira versão escrita entregue pelo aluno 2, verificamos certa dificuldade de estruturação das partes que compõem uma resenha crítica. Na introdução, por exemplo, embora se apresente brevemente as informações básicas, observamos uma divergência em relação ao propósito do texto resenhado. Ademais, no desenvolvimento, não verificamos menção à metodologia adotada na investigação, assim como os principais dados, achados/resultados das análises do estudo. Já em relação à conclusão, não observamos uma posição crítica do aluno/escritor frente ao texto resenhado, muito menos referência à relevância do trabalho, aos pontos fortes e fracos da pesquisa, ao público-alvo e à avaliação da obra.

Nessa esteira, na versão inicial da resenha não há a apresentação da organização estrutural do texto resenhado, menção às seções do manuscrito e, tampouco, destaques no que tange à construção teórica apresentada pelos autores para embasar a pesquisa. Outrossim, o texto produzido apresenta problemas de concordância e coerência textual, bem como a falta da estrutura exigida para uma resenha crítica, a começar pelo fato de que o aluno/escritor parece não ter o conhecimento e o domínio da estrutura a ser seguida em um parágrafo, com frase-núcleo, desenvolvimento e conclusão (Soares, 1989).

Considerando a produção textual escrita como um processo que se constrói em etapas (planejamento, escrita inicial, revisão e reescrita), a professora colaboradora deste estudo disponibilizou a versão final das duas resenhas críticas avaliadas, para que pudéssemos fazer uma análise da escrita argumentativa após as etapas de revisão e reescrita.

Após a entrega das primeiras versões dos textos produzidos, o feedback da professora contemplou momentos de estudo e análise do gênero resenha crítica, bem como da exposição das estratégias argumentativas pertinentes ao gênero. Todavia, cabe

destacar que, neste estudo, em razão do nosso objetivo de pesquisa, não pretendemos discutir sobre o processo de intervenção. Logo, focaremos na análise das versões finais das duas resenhas críticas entregues pelos alunos 1 e 2.

Abaixo, apresentamos a resenha crítica (versão final) produzida pelo aluno 1.

Quadro 3 - Resenha 1 / Versão final.

Esse artigo é uma análise de pesquisa feita por um aluno de Graduação em letras espanhol e dois professores de idiomas no projeto Casas de Cultura no Campo (CCC) da UFAL, Universidade Federal de Alagoas.

O texto tem uma visão sobre a importância da argumentação. Nisso, podemos compreender que a argumentação não é uma tarefa simples em língua portuguesa e torna-se desafiadora ao ser feita em uma língua estrangeira.

Esta pesquisa tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da escrita em língua espanhola. Onde buscaram investigar o ensino – aprendizagem da escrita de artigos de opiniões no idioma espanhol. Para que isso ocorresse, foi preciso o desenvolvimento de um trabalho didático pensado e organizado. Com isso foram realizadas entrevistas e produções escritas de alunos de espanhol.

Baseado na linguística textual e da argumentação um trabalho didático voltado para um ensino sistematizado, pôde-se proporcionar ao estudante e ao professor um bom desempenho no que diz respeito ao ensino – aprendizagem da escrita de textos argumentativos.

A investigação é uma metodologia direcionada a um professor que observava sua turma de espanhol. Onde utilizou como pesquisa a aplicação de questionário com perguntas abertas. Os questionários na pesquisa serviram de corpus para o desenvolvimento da análise.

Assim, defende-se que o ensino da produção escrita de artigos de opinião pode contribuir para a formação crítica e participativa do aluno. Mas a produção textual exige operações cognitivas, planejamento, informações e articulações das ideias de modo coerente coeso, correlação do que foi escrito e do que pretende informar.

Com base nos aspectos apresentados pelos autores, é possível concluir que a intervenção pedagógica voltada para o ensino da produção de artigos teve um impacto positivo no desenvolvimento das habilidades argumentativas dos alunos. Além disso, outros fatores, como a formação e o suporte dos professores, onde podem influenciar os resultados e devem ser considerados em futuras pesquisas.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Verificamos, nesta segunda versão escrita, a construção de uma linearidade textual articulada, bem como um avanço significativo acerca da estrutura do gênero resenha, uma vez que o aluno/escritor consegue apresentar ao seu leitor as informações básicas na introdução, no desenvolvimento e na conclusão. Para além do exposto, pode ser observada na estrutura do texto que o resenhista seguiu a organização pré-estabelecida da resenha crítica, embora caiba ponderar que tal gênero textual não se prende, necessariamente, a uma estrutura fixa (Fernández *et al.*, 2012).

Observamos, portanto, um avanço no tocante à progressão textual, aspecto de suma importância em qualquer produção, uma vez que corresponde, segundo Koch (2002), ao movimento responsável pelo desenvolvimento das ideias do texto, sendo por meio dela que novas informações são acrescentadas às informações antigas, tendo em vista contribuir para o avanço do manuscrito.

Nessa seara, percebemos também uma relativa mudança na produção textual após a etapa da revisão e reescrita, o que corrobora com a premissa de França (2022) quando explica que o trabalho com o gênero resenha crítica contribui para o aprimoramento das habilidades de leitura, escrita e compreensão, assim como a argumentação.

Cabe-nos mencionar, ainda, que houve um certo avanço no tocante ao diálogo entre o que os autores do texto resenhado apresentam e a compreensão do resenhista, uma vez que se evidencia uma interpretação mais subjetiva, vinculada às experiências pessoais, e não somente paráfrases elaboradas a partir do próprio texto resenhado.

No tocante às estratégias argumentativas presentes no texto escrito, observamos que o aluno/escritor buscou assumir um *Éthos*, ou seja, uma imagem de si (Reboul, 1998), numa perspectiva ética e de seriedade, visando externar uma certa “imparcialidade”. Para tanto, traz apenas aquilo que o texto resenhado apresenta, o que, pensando o gênero resenha crítica, vai de encontro ao seu caráter argumentativo e subjetivo. Em relação ao *Phátos*, por sua vez, não é possível evidenciar a tentativa de despertar em seu leitor possíveis sentimentos acerca do assunto, isto é, um conjunto de emoções (Reboul, 1998).

Finalmente, o *Lógos*, o qual é evidenciado por argumentações racionais, ou seja, que se apresenta por intermédio da lógica por trás do argumento, pôde ser percebido em alguns momentos do texto. Como exemplo, a lógica presente na seguinte afirmação elaborada pelo aluno: “*Assim, defende-se que o ensino da produção escrita de artigos de opinião pode contribuir para a formação crítica e participativa do aluno*”. O *Lógos*, portanto, é evidenciado a partir do momento em que o escritor/resenhista apresenta seu posicionamento (em diálogo com os autores do artigo) frente a um trabalho pautado numa sistematização teórico-metodológica aplicada e cientificamente comprovada. Seu argumento, desse modo, foi construído tendo por base outras evidências de apoio (Meyer, 2007).

Por fim, com base em Reboul (1998), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), podemos evidenciar que a segunda produção, diferentemente da primeira, conta com argumentos que visam convencer o público. A exemplo, podemos pontuar o argumento fundado na estrutura do real (Reboul, 1998; Meyer, 2007), que se relaciona com as experiências (*Com base nos aspectos apresentados pelos autores, é possível concluir que a intervenção pedagógica voltada para o ensino da produção de artigos teve um impacto positivo no desenvolvimento das habilidades argumentativas dos alunos*), pois, por meio do argumento, o aluno/escritor apresenta ilustrações e exemplos, embora esses partam das experiências de outrem.

Ademais, há um outro argumento presente na resenha e que também está pautado na estrutura do real, a saber: “[...] *podemos compreender que a argumentação não é uma tarefa simples em língua portuguesa e torna-se desafiadora ao ser feita em língua estrangeira*”. Com base no fragmento, percebemos que o resenhista se coloca no papel de autoridade (cria-se um *Éthos*), ou seja, um sujeito que, a partir de suas experiências (e de seu *Éthos* de “especialista” na área discutida), expõe seu ponto de vista. Um argumento que, em muitos casos, é difícil de ser contrariado, embora Meniconi (2017) nos alerte para o fato de que não existe argumento que não possa ser refutado. Dado o exposto, a seguir, a segunda versão final da resenha produzida pelo aluno 2.

Quadro 4 -Resenha 2 / Versão final.

A presente resenha crítica foi baseada no artigo “A argumentação em produções textuais de alunos de língua espanhola de um projeto de extensão universitária”, ele foi produzido por Danillo da Silva Feitosa, graduando em Letras/Espanhol, Flávia Colen Meniconi e Sérgio Ifa, ambos professores da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Com ênfase na retórica argumentativa como processo de construção de um discurso em seus diferentes tipos de argumentos, o estudo é organizado em seis subtítulos: a retórica e sua importância para a escrita argumentativa; a produção escrita do artigo de opinião; a estrutura do artigo de opinião; o ensino aprendizagem da produção escrita de artigos de opinião, metodologia e interpretação dos dados.

Os autores utilizaram o método investigativo pesquisa-ação, por meio do qual os alunos puderam, com o auxílio do docente, praticar e aprimorar cada vez mais a habilidade linguística em questão. Essa pesquisa examinou junto aos alunos, suas capacidades argumentativas, através dos meios de convencimento e persuasão ensinados em sala de aula.

Os resultados mostraram que os alunos foram capazes de construir textos argumentativos em espanhol, ainda que com algumas limitações e dificuldades. Houve sem dúvidas um desenvolvimento da habilidade argumentativa dos alunos em espanhol, principalmente na organização textual e argumentativa, sem esquecermos do uso da linguagem que foi, na maioria dos textos, adequado para o nível de domínio da gramática da língua espanhola. Concordamos com os autores em que o trabalho didático voltado para o ensino da argumentação pode contribuir para o desenvolvimento da competência escrita dos alunos de espanhol, e que é importante considerar as especificidades do gênero textual e da língua-alvo na hora de planejar e avaliar as atividades de produção textual.

Devemos considerar também o ensino da estrutura do texto como tópico relevante ao pensarmos em construção textual, pois tal prática contribuir para o desenvolvimento de uma boa escrita e para a organização e escrita de diferentes gêneros textuais.

O texto é indicado para alunos da graduação, bem como professores já formados, uma vez que apresenta uma relevante discussão frente a uma problemática atual, a dificuldade de escrita argumentativa de alunos brasileiros.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A segunda versão escrita produzida pelo aluno 2 apresenta a estrutura pré-estabelecida para o gênero resenha crítica. Como observamos, em seu primeiro parágrafo, o texto traz o título do artigo, seus autores e o principal objetivo do artigo resenhado. No segundo parágrafo, o resenhista destaca a organização do texto, apresentando suas subseções. Temos, ainda, no desenvolvimento, a descrição da metodologia usada na investigação, seus achados (resultados) e, por fim, a avaliação é apresentada na conclusão.

Em suma, no tocante à estruturação do texto apresentada na versão final da resenha produzida pelo aluno 2, percebemos uma mudança em relação à adequação aos elementos básicos do gênero resenha crítica. Esse movimento de reescrita dialoga com o que propõe França (2022) acerca da elaboração do gênero e a escrita argumentativa da resenha crítica, “[...] correlacionando os argumentos aos aspectos em discussão” (França, 2022, p. 48).

Como movimentos de posicionamentos críticos presentes na resenha analisada, observamos a presença do argumento de concordância e de consenso nos seguintes movimentos retóricos: “*Concordamos com os autores em que o trabalho didático voltado para o ensino da argumentação...*”; e “*Devemos considerar também o ensino da estrutura do texto como tópico relevante ao pensarmos em construção textual...*”. Verificamos ainda a exposição de enunciados da apreciação crítica sobre o tema contemplado no artigo resenhado, como no exemplo a seguir: “*apresenta uma relevante discussão frente a uma problemática atual, a dificuldade de escrita argumentativa de alunos brasileiros*”.

Por fim, em relação à segunda versão da resenha analisada, verificamos um avanço do ponto de vista da escrita argumentativa. Apesar de pouco aprofundamento crítico, no que tange ao diálogo com os autores do texto proposto para leitura, consideramos que o autor/resenhista se esforçou para se posicionar diante das ideias defendidas no artigo, concordando com os autores e legitimando a importância do estudo exposto no artigo.

Refletindo acerca das estratégias de argumentação em produções escritas, concordamos com Soares (2000) sobre a relevância de se trabalhar a partir de práticas letradas que mobilizem a preparação do estudante para se colocar no mundo de forma autônoma e crítica, por meio da escrita. Logo, percebemos o exercício da criticidade como um caminho possível para a reflexão e a construção de uma “[...] educação problematizadora, enquanto um que fazer humanista e libertador” (Freire, 1967, p. 40).

Nesse sentido, defendemos que a universidade, enquanto instância formativa, precisa incorporar as práticas de letramento crítico nos fazeres docentes, a fim de contribuir para o desenvolvimento da “[...] capacidade de pensar criticamente, incluindo contextualização, análise, adaptação, tradução de informação e interação entre os indivíduos dentro e além de sua comunidade” (Brydon, 2011, p. 105).

Findada nossa análise, destacamos que no contexto da educação a distância, se apresenta como necessário o contato com os diversos letramentos, a partir dos quais seja possível a formação de leitores e escritores críticos, socialmente incluídos e participantes do mundo que os cerca. Desse modo, o professor de línguas pode direcionar um trabalho na perspectiva do letramento crítico com vistas a possibilitar espaços de diálogos, problematizações e reflexões durante a mediação das práticas de leitura e de escrita

7. Considerações finais

Na pesquisa que realizamos, observamos que nas primeiras versões das produções textuais analisadas foram recorrentes inadequações quanto ao uso das estratégias de argumentação. Já nas versões finais dos textos escritos, constatamos a estruturação adequada do gênero resenha crítica, bem como uma evolução em relação ao estabelecimento da coerência, coesão, articulação das ideias e, conseqüentemente, da escrita argumentativa.

No que diz respeito ao estudo desenvolvido, compreendemos que os alunos de Letras/Espanhol ofertado na modalidade Educação a Distância – EaD demonstraram uma melhora em relação à escrita argumentativa do gênero resenha crítica. Nessa direção, averiguamos que os discentes expuseram, de forma mais clara, seus *Éthos* de resenhista, na exposição de argumentos de concordância com os autores do artigo lido e apreciação das ideias defendidas no texto. Tal fator evidencia a importância do ensino explícito a partir da exposição da estrutura do gênero e suas especificidades. Aqui, chamamos também a atenção para a relevância da figura do professor enquanto mediador do processo de construção de novos saberes; aquele que estabelece relações dialógicas com os alunos, levando-os a refletir sobre seus processos de aprendizagem e a superar diferentes desafios durante a formação acadêmica.

A partir da análise realizada, esta pesquisa nos leva ainda a compreender que temos um longo caminho a percorrer no que diz respeito à busca por práticas de letramentos, especialmente aquelas voltadas para o ensino da produção textual escrita nos cursos de licenciatura a distância, tendo em vista a necessidade do estabelecimento de espaços de ensino-aprendizagens mais críticos, dialógicos e problematizadores.

Precisamos, portanto, desenvolver o letramento crítico dos discentes nos contextos de ensino de línguas.

Finalizamos este texto com a certeza de que novas pesquisas precisam ser realizadas no âmbito das licenciaturas a distância, principalmente acerca do ensino-aprendizagem da produção textual acadêmica, dada a relevância da temática para a formação inicial e continuada de professores. Enfatizamos, ainda, que é de fundamental importância que a atividade de escrita se torne uma atividade contínua na formação crítica dos licenciandos.

Por fim, cabe destacar que embora o Curso de Letras Espanhol EaD apresente particularidades, relativos ao processo de ensino-aprendizagem, compreendemos a importância de viabilizar a todos os sujeitos envolvidos na Educação a Distância as condições necessárias para ensinar e aprender, moldadas, obviamente, às particularidades/singularidades do referido formado. Logo, se faz relevante a discussão sobre a criação de estratégias que contribuam para o letramento acadêmico daqueles que se utilizem dessa modalidade, o que perpassa o reconhecimento da escrita como uma prática social que leva em consideração “[...] os processos epistemológicos e identitários para que o estudante tenha contato com todos os tipos de textos e consiga produzir textos acadêmicos de acordo com cada situação que lhe é apresentada” (Santos, 2022, p. 13).

Referências

ABREU, A. S. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

ANTUNES, A. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martin Fontes, 2000, p. 278-326.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRYDON, D. Local Needs, Global Contexts: Learning New Literacies. *In*: MACIEL, R.

F. e ARAÚJO, V. A. (Orgs). **Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas**. Jundiaí, Paco Editora. p.105, 2011.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.

DUBOC, A. P.; FERRAZ, D. M. Letramentos críticos e formação de professores de inglês:

currículos e perspectivas em expansão. *In*: JORDÃO (Org.) Letramento e Multiletramentos no

Ensino de Línguas e Literaturas. **Revista X**, Curitiba – PR, vol. 1, 2011, p. 19 – 32.

Disponível em Acessado em abr. 2016.

FABRINO, A. M. J. **O lugar dos lugares: a escrita argumentativa na universidade**. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa). Faculdade de

Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

FEITOSA, D. S.; MENICONI, F. C.; IFA, S. A argumentação em produções textuais de alunos de língua espanhola de um projeto de extensão universitária. **Revista Leitura**, n. 64, p. 106-119, 2020.

FEITOSA, D. S.; ARAÚJO, J. N. M.; MENICONI, F. C.; IFA, S. Residência Pedagógica E Formação De Professores Em Alagoas: Vivências E Reflexões Sobre O Ensino De Língua Espanhola. **PERcursos Linguísticos**, [S. l.], v. 11, n. 27, p. 58–77, 2021. DOI: 10.47456/pl.v11i27.34017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/34017>. Acesso em: 9 set. 2024.

FERNÁNDEZ, G. E. *et al.* **Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira**. São Paulo: IBEP, 2012.

FRANÇA, L. P. Silva. **Resenha crítica: leitura e desenvolvimento da argumentação no 9º ano do ensino fundamental**. 2022. 79 f. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Linguística e Ensino – MPLE, da Universidade Federal da Paraíba, UFPB/CCHLA. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26690/1/LucineidePiresDaSilvaFran%c3%a7a_Dissert.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra, 1967.

JANKS, H. **Doingcriticalliteracies: texts and activities for students and teachers**. Nova York: Routledge, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/8148/6495>

KLEIMAN, A. (Org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas- SP: Mercado de letras, 1995.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. "Escrever e argumentar" Editora: Contexto, 2016.

LOPES, I. A. **Cenas de letramentos sociais**. 2004. 212f. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Linguística) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENICONI, F. C. **O ensino da produção escrita para alunos iniciantes no aprendizado de língua espanhola: uma pesquisa ação no curso de letras**. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

MENICONI, F. C. **Escrita em língua espanhola: é possível produzir textos nas fases iniciais do ensino-aprendizagem de um novo idioma?** Maceió: Edufal, 2017.

MENICONI, F. C.; SILVA, A. R. M. Formação crítico-decolonial e o desenvolvimento da escrita argumentativa de estudantes de língua espanhola do Projeto Casa de Cultura

no Campus. *In:* Santos, Maria Francisca Oliveira; Ferreira, Luiz Antonio; Silveira, Maria

Inez Matoso (orgs.). **A práxis da linguagem em movimento: perspectivas textual-retórico-argumentativas**. 1. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2023, p. 232-252.

MEYER, M. **A retórica**. São Paulo: Ática, 2007.

MONTE MÓR, W. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. *In:* HILSDORF ROCHA, C.; MACIEL, R. G. (Org). **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 31 – 50, 2013.

MOREIRA JÚNIOR, R. S. **Português como língua adicional e letramento crítico: ensino-aprendizagem com participantes falantes de outras línguas na Universidade Federal de Alagoas**. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2016.

MORAES, R.; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

MOTTA, A. P. F. **O letramento crítico no ensino/aprendizagem de língua inglesa sob a perspectiva docente**. Londrina, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/379-4.pdf>. Acesso em: 20 JUL. 2024.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PENNYCOOK, A. Linguística aplicada pós-ocidental. *In:* CORACINI, M. J. (Orgs.) **O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, p. 21-51, 2003.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: A nova retórica**. 2. Ed. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RAUEN, A. R. F. **Práticas pedagógicas que estimulam a leitura**. São Paulo 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/390-4.pdf> Acesso em: 05 mai. 2019.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, F. C. V. V. LETRAMENTO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR: uma discussão importante. **Revista Práticas de Linguagem**. v. 12 n. 1, p. 10-20, 202. Disponível em: Acesso em: 11 set. 2024.

SOARES, M. **Técnica de redação**: as articulações linguísticas como técnica de pensamento. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

STREET, B. V. Políticas e Práticas de Letramento na Inglaterra: uma Perspectiva de Letramentos Sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 33, n. 89, p. 51-71, jan.-abr. 2013.

STREET, B. V. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current Issues in Comparative Education**, Londres, v. 5, n. 2, mai., 2003.

STREET, B. 'Academic Literacies approaches to Genre'? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 347-361, 2010.

STREET, B. V. Políticas e Práticas de Letramento na Inglaterra: uma Perspectiva de Letramentos Sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 33, n. 89, p. 51-71, jan.-abr. 2013.

STREET, B. V. **Social Literacies**: critical approaches to literacy in development, ethnography and education. London: Longman, 1995.